



Os músicos tocam, as Bandas ficam. Uma reflexão sobre a cultura das liras urbanas e suas representações face às políticas de cultura

Karina Barra Gomes, Simonne Teixeira

Pesquisa leva adiante uma investigação acerca da memória e identidade dos músicos das sociedades musicais que ascenderam em fins do século XIX nas ruas, praças e coretos, enquanto tocavam a história de Campos dos Goytacazes. Para tanto, leva-se em consideração suas práticas sociais, manifestações simbólicas e representações, na atualidade. Tanto as sedes dessas corporações quanto as ruas sempre foram espaços de produção de cultura, sentidos, signos, linguagem e significados que foram imbuídos no seu cotidiano. Lira Guarani, Lira de Apolo e Lira Conspiradora são as bandas urbanas selecionadas para esta pesquisa. Compreender as memórias e identidades que vêm sendo traçadas pelos seus atores sociais, reconhecer as representações e trajetórias das liras face a uma atuação de resistência cultural no meio urbano (incluindo o interior) e contribuir para efetivação de políticas de cultura que viabilizem a valoração desse patrimônio cultural são objetivos dessa pesquisa. Pela história oral de vida faz-se o caminho para as entrevistas com os músicos, uma vez que busca-se dar voz a pessoas simples que fazem grande esforço para manter vivas música, memórias e identidades, o que vem sendo desconhecido da população, por um lado, desconsiderado e ignorado pelo poder público, por outro, ao longo dos anos. Pesquisa bibliográfica e em documentos dos acervos das liras estão sendo realizadas. Observações participantes nas sedes, ensaios, retretas, festas dizem bastante quanto à dinâmica de funcionamento das sociedades musicais e mostram o sentimento de pertencimento e de apropriação dos músicos em relação às liras, o que os conscientiza da importância do seu papel na preservação do repertório da música brasileira popular, na propagação do ensino musical, além da prática de tocar nas ruas e praças, o palco das liras, aonde elas vão de encontro ao povo. Uma vez que o acesso à cultura é um direito de todos e que o Estado deve primar pelo fomento de políticas de cultura, não faz sentido uma cultura popular tão viva e resistente às transformações sociais por mais de um século permanecer excluída das tais. Constatou-se, no início de 2017, a criação de uma Associação de Bandas Cívicas pelos músicos, a fim de adquirirem representação e legitimidade na sociedade civil.

Palavras-chave: Memória, Identidade, Políticas de Cultura.

Instituição de fomento: CAPES